

**PROLIND- PROGRAMA DE LICENCIATURA INTERCULTURA INDÍGENA
DE ALAGOAS
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO CONTEXTO
BRASILEIRO**

Iraci Nobre da Silva
Coordenadora do PROLIND-AL
Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL Campus III-Palmeira dos Índios
Alagoas

O que antes era um sonho, uma das bandeiras de luta dos povos indígenas de Alagoas, hoje se concretiza, de fato, como uma grande realidade. Alagoas se engaja nesse contexto, no processo de formação de professores indígenas, por meio da iniciativa pioneira da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, subsidiada financeiramente pelo Programa de Licenciatura Intercultural Indígena - PROLIND, vinculado ao Ministério da Educação – MEC (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECADI) do Governo Federal do Brasil, ofertando os Cursos de Letras e suas literaturas, Pedagogia, História e Ciências Biológicas, o que possibilita a existência, nas aldeias indígenas do Estado, de professores habilitados nas quatro grandes áreas de conhecimento científico. A expectativa é de que essa experiência não venha sofrer interrupção e que se consolide como uma alternativa que se insere no caminho de superação da histórica dívida desse Estado para com a educação de sua população, notadamente dos povos indígenas.

A formação de 69 (sessenta e nove) professores tem uma grande significação na educação brasileira, mais especificamente em Alagoas. É uma demonstração do compromisso da UNEAL com a sociedade alagoana em garantir o direito à educação de qualidade, estabelecido na Constituição Brasileira de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e no Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010). Essa universidade inclusiva representa uma das grandes ações do governo federal: os índios de Alagoas com acesso ao ensino superior.

Ainda tem muito a ser feito. São grandes as carências e debilidades em relação à oferta escolar no país, aspectos que persistem desde o princípio da formação social brasileira, pautada em bases colonialistas. A questão da formação

de professores sempre se constituiu em um grande problema, independentemente de se voltar a um ou outro segmento social. A formação de professores indígenas continua sendo um dos principais desafios para a consolidação de uma Educação Escolar Indígena, pautada nos princípios da diferença, da especificidade, da interculturalidade em Alagoas.

Em geral, esse processo de formação objetiva possibilitar que os professores indígenas desenvolvam um conjunto de competências profissionais que lhes permitam atuar, de forma responsável e crítica, nos contextos interculturais, nos quais as escolas indígenas estão inseridas e buscar estratégias para promover a interação dos diversos saberes que se apresentam e se entrelaçam no processo escolar: de um lado, os conhecimentos acadêmicos e universais, a que todo estudante, indígena ou não, deve ter acesso. Por outro lado, os conhecimentos étnicos, próprios ao seu grupo, que se antes eram negados, hoje assumem importância crescente nos contextos escolares indígenas.

No decorrer do percurso, foram grandes os impasses e obstáculos, porém não inibiram a coragem desta universidade, que marca o início da história da educação superior indígena em Alagoas. É uma nova forma de fazer e pensar a educação superior indígena baseada na diversidade, contrariando a tendência histórica, que sempre foi a unificação e homogeneização linguística e cultural.

Nesse processo, a UNEAL cria um espaço onde são revelados e discutidos conteúdos temáticos de grande relevância social e política tanto para os povos indígenas quanto para os não indígenas. Essas reflexões abrangem as diferentes áreas de conhecimentos que devem ser discutidas no âmbito da escola. Nesse contexto, vêm à tona, questões que dizem respeito à terra, saúde, educação, meio ambiente, pluralidade cultural e linguística, valores tradicionais, direitos políticos atuais dos índios e não índios, histórias das lutas e dos movimentos sociais indígenas. São questões do interesse de qualquer cidadão indistintamente.

Enfim, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena de Alagoas atende a uma demanda pontual em um primeiro momento, para que seja possível construir na própria comunidade uma escola que seja, de fato, uma escola indígena voltada para o ensino fundamental e médio. Acreditamos que a UNEAL entra também num processo de aprendizagem, no sentido de construir uma educação diferenciada, respondendo a demanda dos povos indígenas, ao tempo em que alarga os passos para a consolidação de sua função social. Ademais, permite a democratização do

acesso ao Ensino Superior, conforme o Plano Estadual de Educação (2006): “Implementar, no prazo de 02 anos, programas especiais para formação de professores indígenas em nível superior através da colaboração das universidades e instituições de nível equivalente”. Nossos cursos de Licenciatura Intercultural Indígena iniciaram em 05 de fevereiro 2010, concluindo as suas atividades no primeiro semestre de 2015. Cada curso ofertado dentro do Programa teve, portanto, duração de quase 05 (cinco) anos, por conta dos contratemos no decorrer do percurso. Foi uma experiência ímpar, um ganho para a UNEAL, para a sociedade alagoana, de modo específico para os povos indígenas.